

COMITÊ TÉCNICO ESTADUAL SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT
ATA

Data/Horário	25/07/2017 das 9:30h as 12h
Local	SALA 403 G- Superintendência de Atenção Básica
Participantes	André Feijó Barroso - SAB/SES Angela Franco- SAB/SES Emanoel Sabóia - SUGUH/SES Jordan Lessa- CEDS-RJ Kathyla Katheryne – ASTRA Luis Leal- SES-RJ Maiara Fafini- CRP-RJ Monique Miranda- SMS-RJ Patricia Moquedace- IEDE Rejane Laeta- SAB- Saúde do Idoso Zelia Souza Sales- SAB/SES
Pauta	Processo Transexualizador (Nome Social)

- 1) Foi dado informe sobre a Audiência Pública do dia 18 de setembro, cujo tema será Mulheres e Meninas Trans em Privação de Liberdade. A mesa deverá ser composta por pessoas da administração pública - como Defensoria Pública, Município, ALERJ - e da saúde - Assistente Social, Médico, Psicóloga. Tem sido feitos contatos para incluir também na mesa um representante do CREMERJ e outro da medicina de São Paulo que atendam as/os adolescentes trans. O comitê ajudou no sentido de contatar esses e outros profissionais. 2) Foi sugerida a data de 25 de setembro para a WebConferência que tratará da Saúde da População LGBT. Foi solicitado que fossem feitos questionamentos sobre o assunto para serem respondidos no dia da WebConferência. 3) Foi informado que as Unidades do Rio Saúde da Barra da Tijuca, Cidade de Deus, Rocha Miranda e Senador Camará passarão a adotar o Nome Social para as pessoas trans no sistema informatizado. Foi feita também cartilha e capacitação para a implantação do sistema. Essas medidas deverão diminuir um pouco a evasão das pessoas trans do sistema de saúde. Há muitos homens trans, por exemplo, que não procuravam o atendimento e sofriam com muitas ISTs. 4) Sobre o não acesso das pessoas trans aos hormônios, foi esclarecido que se trata de um problema de "destinação", ou seja, o medicamento está destinado apenas a pessoas cis e não a pessoas trans, o que acaba impedindo o acesso destas. 5) Foi comentado também da tentativa de implantar o Nome Social nas Unidades de

Emergência do Estado. Para isso, foi elaborado e enviado ofício justificando a importância do Nome Social. Mas ao final das negociações, foi alegado que os hospitais não dispõem de recursos para efetuar a mudança no sistema. 6) Na CEDS, está sendo pensado um outro processo de capacitação e treinamento que possa atender às demandas do sistema de saúde do município para as questões LGBT. Antigamente eram apenas duas pessoas para fazer esse treinamento. O nome do projeto da CEDS que antes se chamava Damas, hoje é TRANS+RESPEITO, mas possui um novo foco, que é o da empregabilidade para inserção no mercado formal.

****Próxima reunião do Comitê – 28/08/2017 as 9:30h na SAB**